

PALESTRAS "PORTUGAL E A CRISE DA UNIÃO EUROPEIA"

Vão continuar nos próximos dias 17 e 24 de Novembro e 1 de Dezembro, Sábados, no Salão Cardeal D. António Ribeiro do Secretariado Paroquial de Santa Maria de Belém, Rua dos Jerónimos, nº 3, palestras sobre "Portugal e a crise da União Europeia".

Para mais informações, consultar folheto que acompanha esta Folha Informativa.

TERÇO DOS HOMENS

Na próxima terça-feira, dia 13 de Novembro, realiza-se mais um Terço dos Homens, a partir das 21h15 na Igreja Paroquial.

Serão acolhidos todos os homens para rezarmos um terço meditado.

O PROJECTO COMPARTILHA

precisa do seu apoio. Sempre! A ajuda que damos às famílias da nossa Paróquia, além de uma refeição cozinhada e entregue por voluntários num dos Domingos de cada mês, inclui um cabaz de bens essenciais, que são o resultado das ofertas generosas da Comunidade.

Não deixe de contribuir com bens alimentares (arroz, massas, enlatados, açúcar, leite UHT, etc.) que pode colocar no cesto à entrada da Igreja ou entregar no Secretariado.

O pouco de cada um é muito para alguns.

AO ENCONTRO DA PALAVRA

A partir do próximo dia 28 de Novembro, quarta-feira, iniciam-se encontros semanais de introdução à leitura orante da Sagrada Escritura (Lectio Divina), com base nas leituras da Missa do Domingo subsequente.

As sessões vão ter lugar às 21h00 na Igreja Paroquial.

Destinam-se a todos os paroquianos interessados, em especial os que prestam serviço como leitores, ministros extraordinários da comunhão e catequistas.

EVANGELHO deste domingo:

Mc 12, 38-44

Naquele tempo, Jesus ensinava a multidão, dizendo: «Acautelai-vos dos escribas, que gostam de exibir longas vestes, de receber cumprimentos nas praças, de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes. Devoram as casas das viúvas, com pretexto de fazerem longas rezas. Estes receberão uma sentença mais severa». Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro a observar como a multidão deitava o dinheiro na caixa. Muitos ricos deitavam quantias avultadas. Veio uma pobre viúva e deitou duas pequenas moedas, isto é, um quadrante. Jesus chamou os discípulos e disse-lhes: «Em verdade vos digo: Esta pobre viúva deitou na caixa mais do que todos os outros. Eles deitaram do que lhes sobrava, mas ela, na sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha, tudo o que possuía para viver».

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 145 (146), 7.8-9A.9BC-10

REFRÃO:

Ó minha alma, louva o Senhor.

DINHEIROS PARA A IGREJA

Nova Igreja - 1.011,64 €

Quiosque - 85,75 €

Caixas - 36,82 €

AGENDA PAROQUIAL : Novembro

13 (21h15):

Terço dos homens, igreja paroquial

17 e 18: Peditório a favor da Conferência S. Vicente Paulo

18: Domingo do projeto Compartilha

24 (10h00): Reunião Plenária do Conselho Pastoral

24 (16h00):

Início da Quermesse de Natal

1069

11.11 2018

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

Seguir Cristo não é discurso de sacrifícios, mas de multiplicação: deixar tudo para ter tudo



Caravaggio. Saint Peter calling

Senhor, nós deixámos tudo e seguimos-Te, que teremos em troca? Terás em troca cem vezes mais, terás cem irmãos e um coração multiplicado. Não renuncies, a não ser ao peso que te impede o voo. O Evangelho é adição de vida.

ERMES RONCHI , In Avvenire

DOMINGO

Domingo XXXII do Tempo Comum

1 Reis 17, 10-16;

Hebr 9, 24-28;

Mc 12, 38-44 ou

Mc 12, 41-44

SEGUNDA

S. Josafat, bispo e mártir

Tit 1, 1-9

Lc 17, 1-6

TERÇA

Tit 2, 1-8. 11-14

Lc 17, 7-10

QUARTA

Tit 3, 1-7

Lc 17, 11-19

QUINTA

S. Alberto Magno, bispo

e doutor da Igreja

Fim 7-20

Lc 17, 20-25

SEXTA

S. Margarida da Escócia

e S. Gertrudes, virgem

2 Jo 4-9

Lc 17, 26-37

SÁBADO

S. Isabel da Hungria,

religiosa

3 Jo 5-8

Lc 18, 1-8

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXXIII do

Tempo Comum

Dan 12, 1-3

Hebr 10, 11-14. 18

Mc 13, 24-32

O QUE A VIÚVA POBRE ENSINA À IGREJA

Sergio Centofanti / Rádio Vaticano

A Igreja é fiel se o seu único interesse for Cristo, mas medíocre se procura a segurança nas coisas do mundo.

A viúva pobre deu mais do que todos os outros. “Todos eles deram do que lhes sobrava; mas ela, na sua penúria, ofereceu tudo o que possuía para viver”, comentou Jesus.

Na Bíblia, a mulher que perdeu o seu marido vive da «caridade pública». Gosto de ver nas viúvas do Evangelho a imagem da “viuvez” da Igreja que espera o regresso de Jesus.

A Igreja, quando é fiel, deixa tudo na espera do seu Senhor. Ao contrário, quando a Igreja não é fiel, ou não é tão fiel ou não tem tanta fé no amor do seu Senhor, procura arranjar-se também com outras coisas, com outras seguranças, mais do mundo do que de Deus.

A espera pela segunda e derradeira vinda de Cristo, em atitude de penitência e expectativa, constitui um dos principais elementos da espiritualidade do Advento.

Quando a nossa alma, a nossa vida, está mais próxima de Jesus, afasta-se de muitas coisas mundanas, coisas que não servem, que não ajudam e que afastam de Jesus.

Enquanto «espera o seu esposo», a Igreja «chora» e «luta» pelos seus filhos, dá tudo o que tem porque o seu interesse é apenas o seu esposo.



Pode ser uma Igreja fiel a essa espera, aguardando com confiança o regresso do marido, ou uma Igreja não fiel a essa “viuvez”, procurando segurança noutra realidade; a Igreja morna, a Igreja medíocre, a Igreja mundana.

Aos católicos, coloca-se o mesmo desafio: As nossas almas procuram segurança apenas no Senhor ou procuram outras seguranças que não agradam ao Senhor?

Nestes últimos dias do ano litúrgico, far-nos-á bem interrogarmo-nos sobre a nossa alma; se é como esta Igreja que quer Jesus, se a nossa alma se dirige ao seu esposo e diz: “Vem Senhor Jesus! Vem”.

E que deixemos de parte todas essas coisas que não servem, não ajudam à fidelidade.

A INTERNET DEVE AJUDAR A CONSTRUIR UM SENTIDO DE «HUMANIDADE COMUM»

Agência Ecclesia

Mais do que rotular o ambiente digital, o secretário do Conselho Pontifício da Cultura D. Paul Tighe, que participou na Web Summit, defende a sua utilização para ouvir, dialogar, encorajar e partilhar.

É essencial uma reflexão séria acerca da internet para que ajude a construir um sentido de unidade e de pertença à família humana. A realidade tem sido muitas vezes bem diferente, como por exemplo no uso que é dado às redes sociais no âmbito política e da opinião pública.

É necessário considerar a forma como as redes sociais possibilitam uma comunicação mais eficaz ou como levam a uma polarização da comunicação e se a utilização destes recursos está de facto a ajudar a construir uma ponte de comunicação ou apenas a reforçar a divisão.

D. Paul Tighe salientou que algumas pessoas disseram que é preciso mudar as regras, que o modo como as empresas de comunicação usam a informação, e a transmitem, tem de ser analisado.

A cultura da internet é algo que é gerado pelos utilizadores, e se nós a usarmos bem, se interagirmos de forma positiva, podemos mudar essa cultura.

Temos de ter cuidado em não culpar a internet ou as culturas digitais, temos de ver o potencial que elas representam e encorajar as pessoas de boa vontade a estarem presentes da forma mais positiva que conseguirem, para que se consiga mudar o contexto.

A Igreja Católica tem de estar presente nesta comunicação, não primeiramente para evangelizar, mas para tomar parte num diálogo. Como salienta o Papa Francisco relativamente a esta matéria: “ouvir, dialogar, encorajar e partilhar”.

O alento mais profundo que podemos dar, sem bombardearmos ou manipularmos ninguém, é partilhar a fonte da nossa própria esperança, da nossa alegria, que vem do dom da fé. As ferramentas digitais, no que toca à evangelização, devem ser sobretudo um meio para deixar sementes, não mais do que isso.